

MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E EXPERIÊNCIA CLÍNICA: REFLEXÕES SOBRE A PSICOTERAPIA ONLINE NO BRASIL

Maria Edduarda Santana da Silva¹, Ester dos Reis Oliveira²

¹ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário do Estado do Pará. E-mail: mariaedduardasantana@gmail.com
² Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário do Estado do Pará. E-mail: esterreis.psi@gmail.com

RESUMO: A consolidação da psicoterapia online no Brasil produziu não apenas adaptações técnicas, mas deslocamentos na própria compreensão do encontro clínico. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a mediação tecnológica como dimensão constitutiva da experiência psicoterapêutica contemporânea, analisando seus efeitos na configuração do setting, na relação terapeuta-paciente e na produção de sentido no processo clínico. A investigação caracteriza-se como um estudo teórico-reflexivo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio da análise de produções científicas nacionais e resoluções profissionais vigentes, em interlocução com as experiências clínicas das autoras no atendimento remoto. No contexto brasileiro, a regulamentação e a ampliação do atendimento online redefiniram fronteiras entre espaço público e privado, entre intimidade e exposição, entre presencialidade e virtualidade. A tecnologia, nesse cenário, não opera apenas como ferramenta de transmissão, mas como elemento que reorganiza a experiência relacional. A câmera, o enquadramento da imagem, a qualidade da conexão e o ambiente doméstico que aparece na tela compõem uma nova gramática do encontro clínico, na qual visibilidade, proximidade e distância assumem sentidos específicos. A experiência clínica mediada por tecnologia convoca o terapeuta a reconsiderar noções tradicionais de setting e de presença, deslocando o foco da copresença física para a construção compartilhada de um campo simbólico sustentado pela linguagem e pela escuta. A mediação digital introduz uma dinâmica singular de auto representação, na qual o paciente se vê e é visto simultaneamente, podendo intensificar questões relacionadas à imagem, controle e auto-observação. Ao mesmo tempo, amplia o acesso ao cuidado psicológico, alcançando sujeitos geograficamente distantes ou inseridos em contextos de difícil acesso aos serviços presenciais. Observa-se que a psicoterapia online no Brasil se desenvolve em diálogo constante com normativas profissionais e com a necessidade de garantir confidencialidade, ética e qualidade técnica. A experiência clínica, nesse contexto, exige reflexão contínua sobre limites, possibilidades e implicações da prática mediada por tecnologias digitais. Conclui-se que a mediação tecnológica não representa ruptura com o fazer clínico, mas reconfiguração de suas condições de

possibilidade, demandando elaboração crítica e posicionamento ético diante das transformações contemporâneas da experiência subjetiva.

Palavras-chave: Mediação Tecnológica; Experiência Clínica; Tecnologias Digitais; Psicologia no Brasil; Relação Terapêutica.

REFERÊNCIAS

CALADO, Suelem Aparecida; CIOSAKI, Lincoln Morikoshi; SILVÉRIO JÚNIOR, Renato Cezar. A psicoterapia online no Brasil: dimensões e reflexões acerca de novas interações em Psicologia. **Revista Eixo**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 74–86, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo>. Acesso em: 21 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços psicológicos mediados por tecnologias da informação e comunicação**. Brasília, DF: CFP, 2021. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas/>. Acesso em: 21 ago. 2026.

MARQUES, Francielle de Oliveira. **Psicoterapia on-line: história, caracterização e atualidades**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/>. Acesso em: 21 ago. 2026.

SILVA, Nara Helena Lopes Pereira da; ANTÚNEZ, Andrés Eduardo Aguirre. Psicoterapia mediada por tecnologias digitais: estudo fenomenológico longitudinal. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 1–22, jan./abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.33208/pc1980-5438v0035n01a05>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/ZzT8j5p4FkL9zF7zY/>. Acesso em: 21 ago. 2026.